

A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDOR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Anderson Katsumi Miyatake¹
Rafaela Escobar²

Introdução

Há vários anos pesquisadores estão estudando o perfil do empreendedor, vários estudos foram publicados tentando definir personalidades e comportamentos diversos dos empreendedores: quem são, como são, como eles fazem a diferença no meio em que estão, como afetam a região, as transformações que suas ideias causam nesse meio. São várias questões onde cada pesquisador tenta definir o empreender, traçar um perfil comportamental mesmo que este seja complexo, pois existem vários tipos de comportamentos apresentados por eles, cada um com sua particularidade.

Entretanto, é relevante focar na atuação do empreendedor enquanto agente que tem papel no desenvolvimento local e a necessidade de enfatizar o empreendedorismo regional.

Materiais e métodos

Esse trabalho foi desenvolvido por meio de revisão de literatura visando abordar o perfil do empreendedor e os impactos que eles causam no meio onde atuam. Segundo Cantillon (apud ANTUNES; SENHORINI, 2002) o estudo sobre o empreendedorismo nasceu no XVIII na escola empreendedora com o termo *entrepreneur* que significa “aquele que corre riscos”. No Brasil, o empreendedorismo começou a se desenvolver na década de 90.

Uma área que foi bastante pesquisada e que ainda hoje é bastante divulgada pela mídia é o perfil empreendedor. Quando se aborda o empreendedor é comum a busca por conjunto de características e perfis ideais. Por exemplo, em Dornelas (2005) encontramos uma lista com 16 características que são: visionários, sabem tomar decisões: não se sentem inseguros, tomam decisões mais acertadas e implementam rapidamente suas ações, indivíduos que fazem a diferença, exploram ao máximo as oportunidades, determinados e dinâmicos, dedicados, otimistas e apaixonados pelo que fazem, independentes e constroem o próprio destino, ficam ricos, líderes e formadores de equipes, bem relacionados (*networking*), organizados, planejam, planejam e planejam, conhecimento, assumem riscos calculados, criam valor para a sociedade. Outros autores que abordam características do empreendedor são Ferreira et al. (2010) que apresentam dez aspectos: necessidade de ser independente e realizar, correm riscos moderados: aceitam bem correr riscos (financeiros, emocionais ou sociais), não demasiadamente altos e nem desnecessários, autoconfiança, assumem responsabilidades, capacidade de trabalho e energia, competências em relações humanas, criatividade e inovação, dedicação ao negócio, persistência apesar do fracasso e inteligência na execução.

¹ andersonmiyatake@fcv.edu.br – Docente – Faculdade Cidade Verde

² Rafinha.escobar-@hotmail.com – Discente – Faculdade Cidade Verde

O empreendedor é visto como inovador por vários escritores dentre eles estão Drucker, Gerber e Stoner e Freeman pois acreditam que empreendedor é ser inovador, exploram a mudança como oportunidade para um negócio diferente, veem oportunidade pelas quais os executivos não se interessam ou não veem, pois os empreendedores têm a personalidade criativa transformando possibilidades em probabilidades. Fillion (apud MACHADO; PASCOTTO, 2003) acredita que o comportamento dos empreendedores pode ser resumido em alguns aspectos: visionários, sabem tomar decisões, sabem explorar e identificar as oportunidades, determinados e dinâmicos, decididos, otimistas e apaixonados pelo que fazem, são independentes e constroem o próprio destino, líderes e formadores de equipe, constroem relações, buscam conhecimento, assumem riscos calculados.

Apesar de tantos estudos para tentar traçar o comportamento e o perfil do empreendedor não há um perfil ideal. Existem milhões de empreendedores e vários novos nascem todos os dias cada um com suas particularidades e características diferentes, apenas um fator deve existir em todos os empreendedores que é o comprometimento, conforme é possível notar em Read et al. (2011, p. 17-18):

Ideia = alguma coisa + você.

Oportunidade = ideia + ação.

Ação = função (interação) do dinheiro, produto e parceiros.

Viabilidade = oportunidade + comprometimento.

A existência de conjunto de características que os empreendedores devem ter cria mitos e idealizações a respeito desses indivíduos. A criação de testes de perfil empreendedor não devem ser levados muito a sério porque se não possuir alguns requisitos o indivíduo não pode ser considerado como empreendedor. Por isso, queremos abordar a respeito da relevância desses seres para o desenvolvimento regional.

Discussão

Quando falamos em empreendedores eles podem ser homens e mulheres com as mesmas características, mas não podemos afirmar que existe um protótipo de empreendedor ou de personalidade empreendedora. Conforme os estudos do GEM (Global Entrepreneurship Monitor), encontramos indivíduos empreendendo em várias idades, desde jovens até idosos. No Brasil, a pesquisa que é conduzida pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) mostra que a idade média de maior taxa de empreendedores tem entre 25 a 44 anos (GEM, 2012). Também é fato que a participação da mulher tem crescido no mercado como empreendedora sendo que as taxas de empreendedorismo feminino em algumas regiões brasileiras são maiores que o número de homens.

Abordar somente um tipo ideal de empreendedor é equivocado porque existem diversas formas de empreendedores. Conforme Dornelas (2007), os empreendedores podem ser classificados como nato (começaram com pouco e transformaram em grandes negócios), inesperado (resolveu abrir um negócio quando menos se esperava), serial (sabe identificar oportunidades e abre vários negócios), corporativo ou intraempreendedor (pessoas que têm iniciativa e contribuem com o desenvolvimento do negócio), social (visa construir um

mundo melhor para as pessoas), necessidade (não tem outra alternativa porque está desempregado ou tem problema que a única opção é tentar algo por conta, geralmente na informalidade), herdeiro (assumem negócios da família), planejado (indivíduo que planeja as ações para construir o negócio).

Outro aspecto importante a ser retratado que torna a abordagem de um perfil empreendedor como equivocada é que o empreendedor decide empreender por diferentes motivos, segundo Ferreira et al. (2010) como mudança no estilo de vida atual, opção de carreira – preparam-se efetivamente para ser empreendedor. Ainda conforme os autores, também deve ser considerado a trajetória do indivíduo como o ambiente familiar na infância, a educação, os valores pessoais, a experiência profissional prévia.

Pouco se fala da relevância do empreendedor para o desenvolvimento local. Os benefícios gerados pelo empreendedorismo por meio da criação de novos negócios, conforme Stoner e Freeman (1999) são: contribui para o crescimento econômico, promove ganhos com a produtividade, utilizando melhor os recursos produtivos e realiza investimentos em pesquisas e desenvolvimento, gerando novas tecnologias, produtos e serviços.

É importante iniciativas e práticas empreendedoras para o desenvolvimento das regiões, porque impactam social e economicamente ao gerar trabalho e renda para os colaboradores e é o meio de subsistência dos empreendedores. Julien (2010) considera que deve existir o olhar mais voltado ao local, pois é importante incentivar o desenvolvimento da região e o atendimento de demandas locais. Ainda conforme o autor, o empreendedorismo tem um impacto não somente sobre a empresa criada mas também sobre o mercado local, sobre o território e o meio em que se encontra essas novas empresas e, que em alguns casos, podem gerar um impacto nacional e até mesmo internacional. O empreendedorismo regional provoca criação e inovação de outras empresas, impulsionando a região a se desenvolver e a atender a todas as necessidades das pessoas que ali vivem. Se a região não oferece condições propícias, os empreendedores locais terão dificuldades em manter o negócio aberto e outras possíveis organizações migrarão para outro local, comprometendo o futuro da região. Se a região for mais dinâmica e ter mais opções, pode abrigar essas entidades. O empreendedorismo se torna importante para qualquer local, porque não tem impacto apenas sobre a empresa, mas também sobre o mercado, o meio e a sociedade.

Considerações finais

Os estudos a respeito das características do empreendedor são relevantes para instigar os indivíduos a empreenderem. O Brasil é, conforme o Sebrae, o país com a maior taxa de empreendedorismo e que os indivíduos têm como um dos maiores sonhos ter um negócio próprio. Por isso, muito se tem falado a respeito de um conjunto de características ideias de empreendedor.

A proposta desse trabalho foi abordar que somente essa abordagem cria um tipo único de empreendedor e não é adequado para incentivar os indivíduos a empreenderem. Conforme o Empresômetro (2015) o país possui 15 milhões de negócios e cada um empreendeu de forma distinta. Além do mais, é cada vez mais comum ver jovens, adultos e idosos de ambos os sexos empreenderem, tornando o tipo ideal inadequado.

Dessa forma, esse trabalho adotou a perspectiva do papel do empreendedor enquanto ser que contribui para o desenvolvimento regional e a relevância dessa compreensão para gerar o desenvolvimento social e econômico que tem o empreendedor ao gerar trabalho e renda para os indivíduos que estão diretamente e indiretamente envolvidos.

REFERENCIAS

ANTUNES, R. C.; SENHORINI, V. M. A perspectiva empreendedora nos indivíduos. In: SEMANA DO ADMINISTRADOR. 22. 2002, Maringá. **Anais...** Maringá, UEM, 2002, p. 486-495.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

_____. **O empreendedorismo na prática**: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Empresômetro. **Estatísticas de empresas**. 2015. Disponível em: <<http://www.empresometro.com.br>>. Acesso em: 11 fev. 2015.

FERREIRA, M. P.; SANTOS, J. C.; SERRA, F. A. R. **Ser empreendedor**: pensar, criar e moldar a nova empresa. São Paulo: Saraiva, 2010.

GEM - GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Relatório GEM**. 2012. Disponível em: <<http://www.ibqp.org.br>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

JULIEN, P. **Empreendedorismo regional e a economia do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2010.

MACHADO, H. V.; PASCOTTO, H. Comportamento do empreendedor. In: SEMAD – SEMANA DO ADMINISTRADOR. 23., 2003, Maringá. **Anais...** Maringá: UEM, 2003, p. 53-61.

READ, S; SARASVATHY, S; DEW, N; WILTBANK, R; OHLSSON, A.V. **Effectual Entrepreneurship**. Nova York: Routledge, 2011.

STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. **Administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.